

QUEM SOMOS NÓS

nossas lutas e conquistas

Informativo da *FAS*

Edição 2
JUN
2021

SISMUC
SINDICATO DOS SERVIDORES PÚBLICOS MUNICIPAIS DE CURITIBA

Vacinação já para todos os trabalhadores do SUAS

A mobilização dos servidores da Fundação de Ação Social (FAS), reunidos em coletivos e assembleia realizados este ano, foi fundamental para que a vacinação da categoria acontecesse. Em reunião do Conselho Municipal de Assistência Social (CMAS) representantes da FAS garantiram que iriam organizar a vacinação junto com a Secretaria Municipal de Saúde (SMS).

Primeiramente foram vacinados os trabalhadores da proteção especial. Depois de muita cobrança, a SMS divulgou a vacinação para os trabalhadores da proteção básica, ou outros que por algum motivo tenham ficado fora da vacinação. Antes, a vacinação

acontecia na surdina e faltava transparência em relação aos critérios da imunização.

Foi com luta que conseguimos que a vacinação começasse e ainda é necessário cobrar para que aconteça para todos os trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social (SUAS)! Além disso, é preciso continuar a luta por proteção, já que os trabalhadores da assistência social mesmo estando em contato direto com a população não tem equipamentos de proteção individuais adequados até hoje.

Queremos reconhecimento e proteção: condições de trabalho adequadas e vacinação já para todos os trabalhadores do SUAS. ■



Campanha do SISMUC pela Vacinação Já teve projeção no prédio central da Prefeitura

Assistência social: essencial para o povo, invisível para o Estado

A assistência social é um direito do cidadão e um dever do estado. Em meio à desigualdade social, com os mais de 14 milhões de desempregados e mais de 27 milhões que vivem abaixo da linha da pobreza no país, o atendimento da assistência social é fundamental. Em Curitiba, por exemplo, a FAS não parou um minuto, independente da bandeira.

Os dados só reafirmam algo que os trabalhadores do SUAS já sabem: a assistência social é essencial para o controle da pandemia e está na linha de frente, sendo indispensável para a população. É importante destacar que além da crise sanitária, vivemos uma grave crise econômica que tem colocado a população cada vez mais em situação de vulnerabilidade social.

Enquanto corta o auxílio emergencial para um valor de apenas R\$ 150, o governo Bolsonaro também corta o número de beneficiários em 43%, de acordo com o movimento "Renda Básica que Queremos", jogando a

população ainda mais para a miséria. Com os cortes no auxílio, um levantamento da Universidade de São Paulo (USP) mostra que mais de 61 milhões de brasileiros podem viver na pobreza e 19 milhões em extrema pobreza.

É nesse cenário desesperador que a assistência social, que está na ponta do atendimento, encara mais uma vez o desafio de ser um dos pilares de sustentação do país, enquanto a fome, a pobreza e o desemprego, só aumentam. São trabalhadores essenciais que estão sendo invisibilizados pelos governos.

A estratégia de morte que o governo Bolsonaro emprega começou muito antes da pandemia e de matar mais de 465 mil pessoas de Covid-19. Os cortes na assistência social que aconteceram em 2020 já mostravam que Bolsonaro não se importa com o bem-estar da classe trabalhadora.

E é por isso que é necessário lutar. A assistência social deve ser reconhecida e valorizada! ■

ESSENCIAL E SEM VALORIZAÇÃO

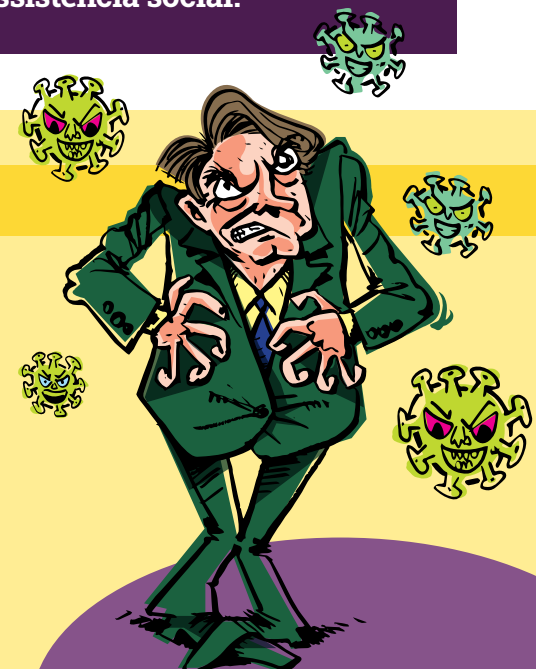
É difícil entender por que os servidores da FAS, que atuam em uma atividade essencial reconhecida em leis e decretos, não teve prioridade para imunização, afinal de contas, o Decreto nº 10.282, de 20 de março de 2020, do Governo Federal, regulamentou a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, em que os serviços da assistência social foram considerados essenciais, assim como o atendimento do Sistema Único da Saúde (SUS). No Paraná, o decreto nº 7.145/21 decretou o serviço essencial, mas demorou dois meses para orientar a vacinação para a categoria.

A escassez de vacinas no país para imunizar a população, uma escolha feita pelo governo de morte de Jair Bolsonaro, não pode justificar a ausência de segurança para os trabalhadores da assistência social.

CRISE NA PANDEMIA

- **2020:** 13,9% de desempregados
- **2021 (1º trimestre):** 14,7% de desempregados
- **Início de 2021:** 12,8% estão abaixo da linha da pobreza no Brasil
- **Sem o auxílio emergencial:** 19 milhões podem chegar à extrema pobreza

Sem o auxílio emergencial, 40% dos trabalhadores não conseguiram compensar as perdas de renda. As mulheres são as que mais perdem.



Sem transparência, SMS começa a imunização da FAS de forma descoordenada

A SMS começou a vacinar servidores da FAS com doses remanescentes, sem critérios claros. A medida foi resultado da cobrança feita pelo SISMUC e o coletivo dos trabalhadores do SUAS em diferentes espaços, mas não contemplou o conjunto dos servidores, além de ferir os princípios de isonomia entre os trabalhadores e de transparência na administração pública.

A primeira versão do Plano de Vacinação da gestão Greca incluía os servidores da FAS, logo após os trabalhadores

da saúde pública. Porém, devido a não inclusão dos trabalhadores do SUAS no grupo prioritário do Plano Nacional, o plano municipal foi alterado e colocou a categoria para receber a imunização após os grupos de comorbidades, pessoas em situação de rua e do sistema socioeducativo.

Mas o que falta é vontade política! A gestão Greca priorizou a vacinação de alguns grupos da iniciativa privada e não os trabalhadores públicos da FAS que somam ao menos 750 servidores, e os terceirizados, para serem imunizados. ■

VACINAÇÃO JÁ PORQUE:

Ainda faltam EPIs – Com a cobrança dos servidores alguns avanços em relação às máscaras de tecido foram conquistados. A FAS tem distribuído máscaras descartáveis tripla camada para uma parcela dos trabalhadores. Além disso, distribuiu KN95 para trabalhadores da abordagem. Mas então, qual o problema? Primeiro, a fundação não tem feito isso de forma homogênea, ou seja, nem todos os trabalhadores da FAS recebem estes EPIs. E, em segundo lugar, a máscara mais segura para os trabalhadores é a PFF2 (N95), pois, de acordo com a Universidade de São Paulo são essas máscaras que filtram cerca de 98% das partículas e por isso nossa luta é para que todos os trabalhadores do SUAS tenham acesso a PFF2.

Equipamentos precários – Muitos equipamentos da FAS não têm condições físicas para que seja estabelecido o distanciamento social. Em outros locais não há ventilação necessária, além dos problemas com goteiras e a crise da falta de água, que compromete o atendimento.

Atendimento à Covid-19 – Em 2020 foram abertas duas casas de apoio para receber usuários com suspeita ou confirmação de Covid-19. O problema é a que a FAS não contratou enfermeiros e sequer orientou ou treinou os trabalhadores dos locais.

Falta reforço na higienização de veículos e locais de trabalho – A falta de higienização adequada nos ambientes de trabalho contribui para maior risco de contaminação para o trabalhador e usuário. As situações são de falta de limpeza diária, ou a limpeza apenas em um turno da jornada.

Sem testes – Apesar de casos confirmados de servidores com Covid-19, a FAS nunca fez um chamamento para realização de testes nas equipes. A confirmação de um caso já é suficiente para contaminação e até surto da doença nas unidades. O SISMUC proporcionou em parceria com a UFPR a testagem de forma gratuita em abril de 2021.



Ato realizado em agosto de 2020 na frente da Prefeitura reivindicou condições para o trabalho seguro durante a pandemia

Unir para fortalecer a luta

Com a mobilização e cobrança do Sindicato conseguimos vitórias parciais, como ajustes em equipamentos após denúncia no Ministério Público do Trabalho (MPT), e a imunização. Porém, é necessário nos manter unidos e mobilizados para avançarmos na luta, pois faltam condições seguras para o trabalho presencial.

Muitos servidores já foram infectados, outros ficaram com sequelas e agora temem a reinfeção da doença, uma vez que houve poucos

avanços para garantir as condições seguras para o trabalho presencial durante a pandemia que começou em março de 2020.

Ao menos três servidoras da ativa na FAS vieram a óbito, vítimas de Covid-19.

Se o seu local de trabalho não oferece condições seguras para atividade presencial avise o Sindicato pelo Fala, Servidor (41) 99661-9335. **Fortaleça a cobrança e denuncie o descaso da gestão Greca.** ■

VACINAÇÃO JÁ PARA TODOS TRABALHADORES DO SUAS

Para chamar atenção da sociedade e dos gestores sobre a falta de prioridade na vacinação para os trabalhadores da linha de frente, o Sindicato está realizando um conjunto de ações deliberadas em assembleia da categoria. São outdoors, carros de som, projeção no prédio central da Prefeitura e ações digitais que reivindicam Vacinação Já para todos os trabalhadores do SUAS. Unidos somos fortes!



Outdoors em diferentes regiões de Curitiba lembraram a luta dos trabalhadores do SUAS. SISMUC

SAIBA QUAL É A MÁSCARA MAIS SEGURA PARA O TRABALHO PRESENCIAL

MAIOR PROTEÇÃO

MINOR PROTEÇÃO



PFF2 (N95)

SEMPRE QUE PUDE, ESCOLHA A PFF2

Retêm em torno de

98% das partículas.



Cirúrgica

ESCOLHA A TRIPLA CAMADA

Retêm entre

78% e 87% das partículas.



Tecido

USE OS MODELOS COM MAIS DE UMA CAMADA

Retêm entre

40% e 70% das partículas.

DENÚNCIA AO MPT GARANTIU OFERTA DE MÁSCARAS DESCARTÁVEIS

Após denúncia apresentada pelo Sindicato ao MPT, a FAS passou a fornecer máscaras descartáveis, faceshields e álcool em gel para os servidores das Unidades de Acolhimento Institucional Nova Esperança e a Santo Expedito. Outra conquista foi a instalação de placas de acrílico nos CRAS para estabelecer o distanciamento durante o atendimento, porém o reforço na higienização dos locais de trabalho, ainda não ocorreu, apesar da FAS ter respondido ao MPT que todas denúncias já estavam resolvidas.

O absurdo é ser necessário recorrer ao MPT para garantir itens básicos para trabalhar na pandemia com segurança. Por isso, continuamos firmes na luta em defesa dos servidores e dos serviços públicos.